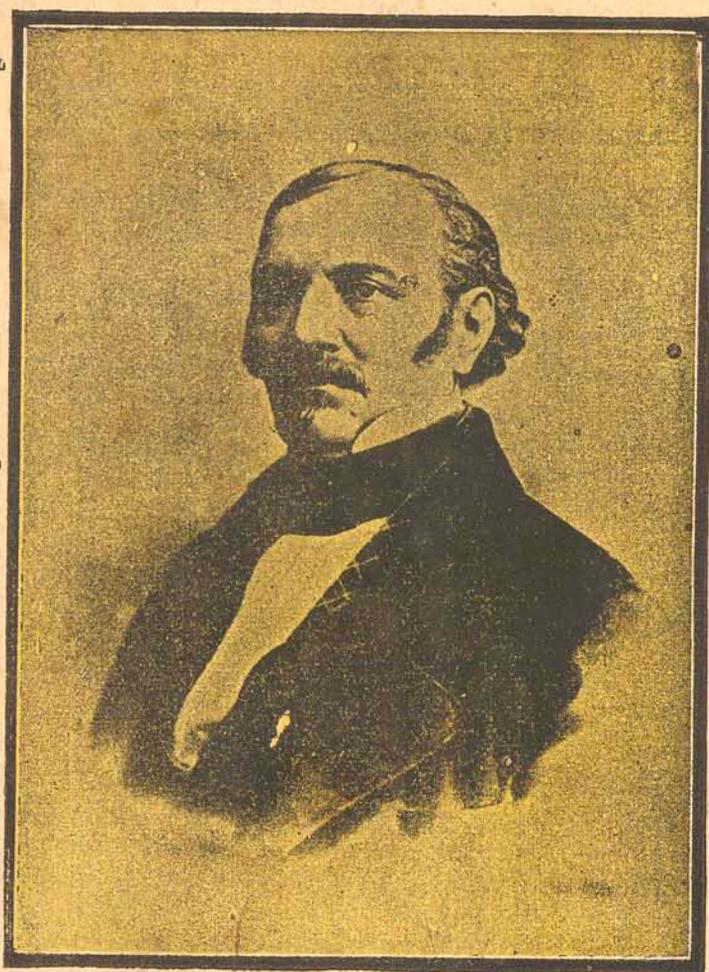


1-10-123
Biblioteca Pública
Rua Progresso 123

A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense

15 de Setembro de 1923

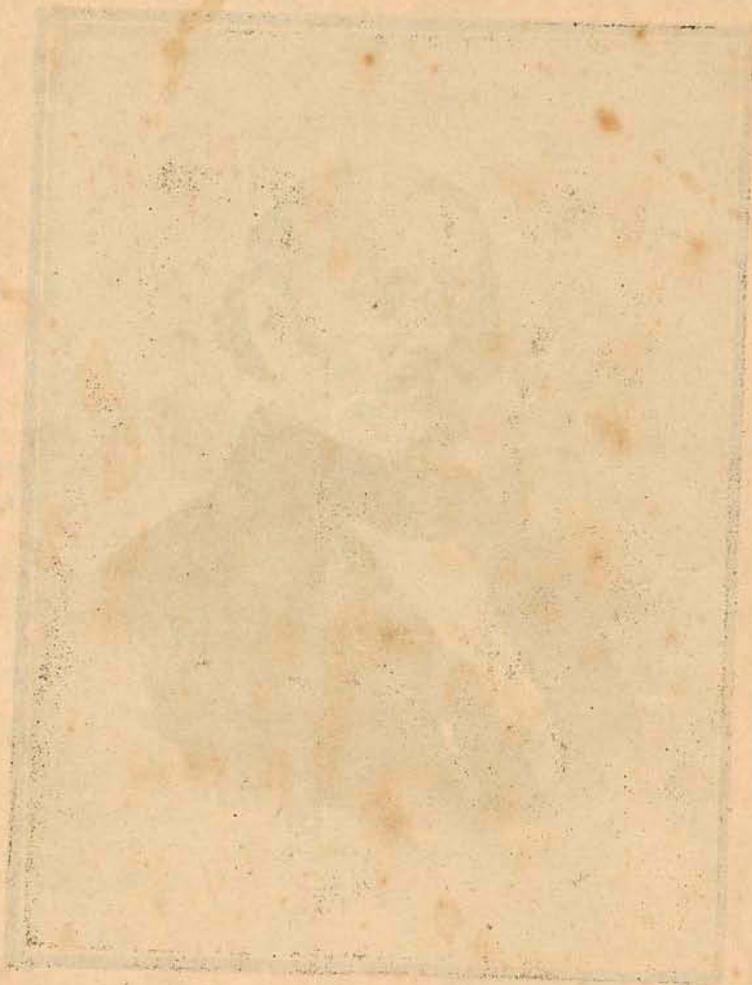


ALLAN KARDEC — CODIFICADOR DO ESPIRITISMO
ANNO VIII NUMERO I

Florianopolis, Estado de Santa Catharina
:: BRASIL ::

A L U Z

Organiza Fundação Estadual Catarinense
de Arquivos e Bibliotecas



ANEXO Nº 1 - Cópia do Livro
de Arquivos e Bibliotecas
de Arquivos e Bibliotecas

ALUZ

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

Director — João Candido da Silva

ANNO VIII

NUM. I

Florianopolis, 15 de Setembro de 1923.

SETE ANOS

Entra hoje o nosso modesto e humilde organ, no oitavo anno de publicação.

O esforço não tem sido pequeno desde a sua fundação, para mantelo gratuitamente, sem contar, podemos dizer, com o indispensavel auxilio para a sua manutenção.

Si nos tem faltado quasi sempre o concurso material, nunca nos foi negada a Protecção do Alto, com o que contamos para a continuação da obra que estamos construindo, eis a razão por que vamos vencendo todas as difficuldades e vão sendo realizadas as nossas justissimas aspirações.

É bem facil de ver que é difficil, na epoca que atravessamos, uma publicação gratuita mantida por uma Associação pobre, sem meios, com os quaes possa contar, para bem cumprir os seus elevados deveres.

Entretanto, apesar da lucta constante, verificamos com satisfação que os estorvos, embora fortes, são vencidos com relativa facilidade, porque valem muito mais a protecção do Alto e a boa vontade de quem se colloca á frente de empreendimentos nobres, como é a elevada causa pela qual nos debatemos,

Amparados como nos sentimos pela protecção do Alto, proseguimos á nossa jornada confiantes no futuro certos de que nos será sorridente.

O facto que hoje satisfactoriamente commemoramos, deve ser para todos um poderoso incentivo.

Coroados de exito os nossos esforços, nada mais resta do que duplicarmos a nossa acção; pois tudo mais quanto conseguirmos, redundará em proveito da consoladora doutrina, que está norteando os nossos destinos.

Tenha embora sido fraco o nosso concurso, como bem reconhecemos, temos, entretanto, procurado cumprir o nosso dever, mourejando na imprensa ao lado de denodados companheiros, que se batem com gallardia na propaganda do nosso sublime e triumphante idéal.

Quando foi creada a nossa Associação, teve a sua primeira Directoria o cuidado de fundar um organ para fazel-a bem conhecida e concorrer para a diffusão da doutrina, dentro das normas da tolerancia.

Levada a effeito a idéa, poucos dias depois, em 15 de Setembro de 1916, circulava o primeiro numero,

1.101	..	POBLICA / SC
		PERIODICO
LE:		133.9
CG:		L-344
DT:		6-2-81

como jornal, de pequeno formato, distribuido gratuitamente, como até hoje temos mantido.

Estava vencida a primeira lucta, tornava-se porém, necessario, que a idéa não fenecesse.

Dois a tres annos decorridos, não só foi augmentado o preço do papel de impressão, como também o da confecção, difficultando extraordinariamente o seu preparo, o que entretanto, jamais impediu asua circulação.

Fazendo a Associação mais tarde, a aquisição de um pequeno prelo e o preciso material typographico, em vista da difficultade que encontrava para a impressão de seu organ, ficou a sua publicação suspensa durante tres a quatro mezes, providencia que foi acertadissima, porquanto, teve o praser de vel-o transformado em revista reaparecendo em 15 de Novembro de 1919.

Podemos, pois, dizer sem o menor receio de errar, que o organ de nossa Associação entrando no seu oitavo anno de existencia, cada vez mais se firma, estando, portanto, em condições de vencer maiores difficultades do que as vencidas até então.

Para tão util fim, coufiamos inteiramente na protecção do Alto, que como até aqui não nos faltará, para podermos desenvolver maior actividade.

Temos plena convicção, embora tenha sido pequena a nossa cooperação em pról do desenvolvimento de nossa doutrina, alguma cousa temos procurado fazer, sem a menor pretensão, visando tão somente o florescimento das theorias incontestaveis, coordenadas por Allan Kardec.

Rendendo graças ao Todo Poderoso,

contamos que teremos sempre a devida coragem e o indispensavel alento para não desfallecermos no meio da jornada, que com tanto fervor encetamos, e duplicarmos os nossos esforços em favor do ideal elevado e grandioso que amorosamente abraçamos.

Que sejam realisadas as nossas aspirações, é o que ardentemente almejamos, para um dia podermos dizer que procuramos cumprir o nosso dever, como humildes e obscuros obreiros da Seara do Senhor.

Um salve pelo complemento do setimo anniversario do nosso organ !

A L U Z

O anniversario de um jornal, é sempre motivo de verdadeira satisfação para uma aggremação, principalmente quando feito com sacrificio, a custa de grandes esforços, como é mantida a nossa Revista.

Por isso a Federação regosija-se inteiramente no dia de hoje, por completar o seu organ o setimo anno de existencia, entrando, por consequencia, no oitavo anno de vida.

E como nós, os nossos dignos irmãos pelo mundo em fóra, que empregam iguaes esforços, sentirão o mesmo que sentimos, porque o fazemos não para aquisição de glorias ou applausos de quem quer que seja, mas unicamente com o objectivo sincero e leal, de propagarmos intensamente o nosso grandioso ideal.

E' este alvo supremo que para tanto nos encoraja, alvo de onde nos é dada a decidida protecção, para proseguirmos sem temores, animando-nos para triplicarmos os nossos esforços e seguirmos avante !

Eis a razão por que não nos tem faltado os meios necessarios á manutenção de nossa Revista, que é distribuida gratuitamente, apesar da crise calamitosa que estamos atravessando !

Quando pela verdadeira fé é dominada a consciencia, a rectidão do cumprimento do dever se estabelece de tal forma, que não são notadas as barreiras consideradas intransponiveis, o que a muitos não acontece por não possuirem a mesma fé.

E' preciso que a fé seja perseverante, que não procure cada um, quasi sempre por falta de um bocadinho de reflexão, desfazer em um só instante, o volumoso trabalho de muitos annos.

Dahi muitas vezes, se origina a tendencia para o abandono, resultando o desfallecimento de empreendimentos grandiosos, promettedores de brilhante futuro.

«A Luz», temos robustecida a nossa fé em Deus, continuará propagando com o mesmo vigor os ensinamentos contidos no Espiritismo, para o esclarecimento da humanidade, sem contar com o menor lucro material, pois não foi para isto resolvida a sua creação.

O seu setimo anniversario representa sete victorias consecutivas, que bem nos anima a trilhar o mesmo caminho, presentemente mais franco á nossa jornada.

Perseverar é seguir para a frente e quem assim não procede, cahe no esmorecimento, desanima completamente e retrocede.

Continuaremos confiantes em Deus, enfrentando a mesma lucta, para que não vejamos desaparecer o nosso organ, que alguns serviços tem prestado á propaganda da doutrina.

A vontade é um elemento poderoso para a realização de todo e qualquer empreendimento, uma vez animada de inabalavel fé e constante trabalho.

Os meios indispensaveis são sempre facultados a quem deste modo norteia o seu rumo, por isso mesmo, graças ao Creador, temos sido amparados effizamente e os nossos desejos vão sendo realizados.

Aos nossos Directores Espirituaes, não cessaremos de implorar a orientação firme e segura dada aos nossos trabalhos, afim de que possamos proseguir obtendo novos triumphos.

O nosso objectivo é marchar sempre para a frente, fazendo com que a luz resplendente do Espiritismo illumine e esclareça as consciencias profusamente, para nos dar a devida tranquillidade e a calma tão necessarias, porque bem sentimos o peso da responsabilidade que temos sobre os hombros.

Avante e sempre avante, embora empregando maiores esforços para a conquista de novos triumphos, deve ser o nosso alvo.

Um espirita

UM ANNO MAIS

Transcorre hoje o setimo anniversario d' A Luz, organ da Federação Espirita Catharinense.

Pode somente avaliar o esforço que é necessario empregar na epoca actual, para se manter uma revista gratuitamente, quem tomar parte activa em tão afanoso trabalho.

Esse extraordinario esforço que ha sete annos empregam os trabalhadores da Federação, ainda não os fez recuar da rota traçada, achando-se sempre dispostos com a mesma dedicação, ao cumprimento fiel dos seus deveres de propagandistas das excelsas verdades diffundidas pelo Espiritismo.

Digna de applausos é, sem duvida, a attitude dos infatigaveis irmãos, que não medem sacrificios, não poupam esforços, em bem servir a causa que esposaram.

É mais uma victoria hoje alcançada o setimo anniversario do organ da Federação, que, longe, muito longe, espalha o movimento espirita catharinense.

Ninguem ignora a valiosa cooperação, o muito que tem contribuido a publicação d' A Luz, na diffusão do Espiritismo em nosso meio, além de tornar a Federação conhecida não só no Brasil, como no estrangeiro.

A prova incontestavel do que estamos acabando de afirmar, temos em um diploma de honra oferecido pela Federação Espirita Mexicana á Federação Espirita Catharinense, alta distincção que attesta eloquentemente o apreço em que é tida naquelle paiz.

Sem grande esforço deduz-se, que tão elevada prova de fraternal consi-

deração, foi obtida pela permuta d'A Luz com *El Siglo Espirita*, que é o orgam da associação mater do Espiritismo, no Mexico.

Ainda outra prova que bem alto panteia o valor da propaganda feita pela imprensa, é de haver o notavel escritor espirita, francez, Dr. Lucien Graux, offerecido varias obras de sua produção á redacção d'A Luz.

Tem pois o orgam da Federação captado geraes sympathias, não só por circular em paizes distantes, como tambem pela linguagem perfeitamente tolerante empregada nos seus artigos, o que a torna bemquista de todos.

O que é certo e ninguem jamais ousará contestar, é que tem A Luz prestado valiosos serviços ao ideal que propaga, recommendando os confrades que com tanto ardor tratam de sua confecção.

Não admiraria se fosse orgam de uma associação rica, ou que, pelo menos, tivesse meios para mantel-a; torna-se justamente mais apreciada por ser feita com enorme sacrificio, que tanto dignifica aos seus fundadores e continuadores.

A vida de um jornal, todos sabem, não é facil, mais difficil é ainda a de uma revista nas condições em que é publicada a da Federação.

Parece-me pois, que, tão grande esforço deve merecer o auxilio dos que se dedicam de coração, o apoio incondicional, finalmente, de todos que professam o mesmo crêdo. Estamos plenamente convencidos por haver vencido A Luz o setimo anno de proveitosa existencia, passando a nova phase de vida, isto é, ao seu oitavo anno, que não abandonarão os esforçados dirigentes da Federação o caminho que trilham ha sete annos, afim de verem a sua reconhecida dedicação coroada de exito.

Seria um acto injusto, si não viessemos em tão jubiloso dia trazer palavras de animação a esses abnegados obreiros, que tudo envidam em pról do idéal que ardentemente professamos.

A Federação Espirita Catharinerse congratulações sinceras pela gloriosa data de 15 Setembro.

Salve!

Um crente do Espiritismo.

Abnegação de Luiza

(Reflexo da vida real)

Em uma noite fria e humida do mez de junho de mil novecentos, dois homens em um café, quasi deserto, sentados á mesa, conversavam baixo. Dizia um:

—Oh! não é possivel! não posso crer! Luiza é honesta, ama-me com verdadeiro amor, é incapaz de tal procedimento! Tirando-lhe a mania de espiritismo, tem todas as boas qualidades! Mesmo esta mania não me preoccupa, porque o grupo ou centro que ella frequenta é de pessoas da boa sociedade, pessoas de responsabilidades!

E em dois goles tomou o café; o outro, de um só trago, absorveu a dose de cognac e, olhando para seu companheiro, com um sorriso boçal, respondeu:

—Mauricio, não digo isto por mal, sou teu amigo, e isto é facil de verificares. Hontem, á noite, quando passava pela rua, vi tua mulher sahir de um becco, em companhia de um homem que não pude reconhecer. Ella dizia o seguinte: «amanhã, quando Mauricio sahir, voltarei aqui». E, depois, Mauricio, esta historia de «boa sociedade», não quer dizer nada; fazes parte da mesma, és descendente «da nobresa» e, no entanto, tens feito das tuas, e não será difficil que tua mulher...

—Basta, nem mais uma palavra, do contrario! —e mostrou um punhal. Mauricio consultou o relógio e disse: É cedo ainda!

Atirou á mesa uma moeda e sahiu apressadamente. Na rua parecia um ebrio, e murmurava entre os dentes:

—Si for verdade! A minha vingança será terrivel! —Esbarrou-se em varios transeuntes. Dirigia-se á casa, quando ao virar uma esquina divisou, sob o clarão de uma lampada, o vulto de sua esposa e a rapariga que a acompanhava. Escondeu-se no vão escuro de uma porta, deixou-a passar.

Luiza andava depressa e não o viu; chegando á rua referida pelo homem do

AMIGO FIÉL

Um amigo fiél apoio é forte
De renhido combate em meio a lida;
E se a tormenta é sobre nós cahida,
Elle é pharol a nos mostrar o Norte.

Sorri comnosco se é ridente a sorte,
Na dôr enxuga a lagrima vertida.
Se protecção nos foi durante a vida,
Amparo ser-nos-á depois da morte.

O amigo fiél equiparado
A Christo pôde ser, que, generoso,
Por seus amigos foi sacrificado.

E' um thesouro immenso, primoroso...
—Feliz de quem no mundo o tem achado,
Pois é tão raro quanto precioso!

Padre ALCIDINO C. PEREIRA

café, virou a esquina e andou ainda um bom pedaço, parando em frente a um becco escuro e de má apparencia.

Olhou para um e outro lado, depois caminhou, seguida da rapariga. Percorreram um espaço de uns dez metros. Num correr de cortiços feitos de páu á pique e barro, bateu á uma porta. De dentro, uma voz rouquenha perguntou:

—Quem é?

—Sou eu —disse Luiza—. A porta abriu-se. Entraram. O aspecto do recinto era lugubre. Num catre velho, jazia uma mulher moribunda, joven ainda, em cujos traços, apezar dos estragos feitos por uma tuberculose lenta e traiçoeira, percebia-se bem que tinha sido formosa. Do lado opposto, uma menina de dois a tres annos, seminúa, deitada numa esteira forrada de saccos de aniagem, choramingando, pedia pão!

Uma preta velha, a um canto, junto a uma lata de kerozene cheia de terra que servia de fogão, sentada num caixote aquecia-se aos restos de um bra-seiro quasi extincto. Uma machina de

costura bem usada, uma cadeira sem palhinha, uma mesa tósca, algumas louças trincadas e uma caixinha de madeira rustica, completavam o quadro triste que se offerecia aos olhos das visitantes, illuminado por luz morticã de kerozene.

A doente, vagarosamente, fitou Luiza. Sua physionomia illuminou-se e a enferma pareceu sorrir. Luiza aproximou-se do misero leito, piedosamente, com doçura, perguntando:

Como passou de hontem, d. Helena?

— Mal... não., pos...so ma...is...

—E o cansaço embargava-lhe a voz. Luiza comprehendeu que a hora da libertação daquella alma era chegada.

Voltou-se para a rapariga dizendo:

— Vá depressa chamar o dr. Leandro, diga-lhe que venha já! dirigindo-se á preta velha disse-lhe:

— Tia Joanna, faça o favor de ir com ella.

Voltou-se novamente para a doente e perguntou-lhe:

— Tem fé em Deus?!

— Sim... muita... !

— Quer orar commigo?

— Que...ro.

— Diga commigo, assim, pelo pensamento.— E dictou a prece. Helena cerrou os olhos por alguns instantes e murmurou baixinho, respirando mais livremente.

— Que belleza!... Sou feliz!...

— Não tem mêdo de morrer?

— Não... mas a minha filha! O que será della!... Lydia mi...nha filha... .

— E abrindo os olhos procurou em torno de si sua filha, que adormecera no chão, na miseravel cama de saccos.

Duas grossas lagrimas orvalharam aquellas faces cadavericas. Luiza tambem chorava! Helena com voz debil, quasi extincta, disse:

— Tenha piedade de mim e de minha filha... quero confessar-lhe tudo. Ouçame, por caridade!...— E começou sua narração:

— Tinha dezeseis annos, era filha unica e amada dos meus paes. Trabalhava em uma fabrica. Um dia encontrei-me com um moço bem trajado, que me comprimentou com delicadeza; respondi-lhe seccamente. Este encontro repetiu-se por muitas vezes e notei que era proposital; começou o moço a seguir-me de longe; eu voltava-me ao chegar em casa, elle tirava-me o chapéu e comprimentava-me novamente. Afinal recebi delle uma carta convidando a uma entrevista; não respondi; recebi a segunda, hesitei ainda. Porém, já gostava delle, e instigada pelas minhas companheiras inexperientes como eu, cedi a primeira entrevista na qual elle me offereceu seu retrato com dedicatoria, chamando-me sua «noiva!» Acreditei nas suas palavras e no seu amor. As cartas, as entrevistas repetiram-se e... e... u me en...treguei...

— Pobre creatura! murmurou Luiza, apertando a mão da moribunda Helena.— Depois de uma pausa continuou:

— Meu pai era violento, sabendo do meu estado, enfureceu-se tanto que foi atacado de uma syncope cardiaca e morreu amaldicoando-me!... Minha mãe abalada por tantos desgostos, morreu tambem seis mezes depois e fi...quei só

no... mundo com a minha des...gra...ça, despresa...da de todps!...

Helena fez nova pausa descansando e, com esforço sobrehumano continuou ainda:

— Elle tornou-se esquivo, raras vezes me apparecia. Arrojava-me aos seus pés, banhada em lagrimas, de joelhos, pedia-lhe a reparação de sua falta e cumprimento das suas promessas.

Um dia elle me disse em tom brusco e decisivo: «Não posso fazer o que me pedes, por dois motivos: primeiro, sou nobre e tu não passas de uma operaria de fabrica; segundo, sou casado ha quatro annos. Vou dar-te dinheiro; poderás te distrahir, és moça e bonita não faltará quem te queira...

Não o deixei terminar a phrase e disse-lhe:— Miseravel! Saia de minha casa, ladrão da honra alheia! Elle sahio e nunca mais o vi... Não conheço a sua esposa nunca eu a vi, mas diz-me o coração que ella é boa... Naquella caixinha existem todas as provas da minha desgraça. Eu lhe menti dizendo que era viuva...

Peço-lhe perdão e protecção para minha innocente filhinha... Ha 15 dias que a conheço e lhe confio a sorte de minha Lydia, pedaço do meu coração!... Tenho vivido do meu trabalho honesto até pouco tempo; depois que adoeci, a caridade publica tem me soccorrido...

Na caixinha tem as pro...vas ve...ja... pe...ço...-lhe veja... o pae de Ly...dia cha...ma-se... Ma.

Uma golfada de sangue embargou-lhe a phrase, Luiza que já estava com a caixinha nas mãos, e abrindo-a, insensivelmente, verificou o seu conteudo viu uma photographia e um maço de cartas; aproximou-se da luz e reconheceu o retrato e a letra de seu marido.

Pobre esposa! Acabava de ser ferida em pleno coração.

Immovel, branca e fria como o alabastro, com os olhos estatalados fictava aquelle retrato! Um gemido doloroso da moribunda, fel-a despertar daquelle estado de petrificação; um tremor percorria-lhe o corpo e suor frio banhou-lhe a frente. Voltando-se rapi-

damente para a agonisante, perguntou-lhe :

— É Mauricio?

— Sim.

Luiza teve um gesto de indignação e represalia: recuou um passo, mas a criança accordára, e, chorando, estendendo os bracinhos clamava:

— Mamã !... Mamã !...

—Lucta terrível travou-se enfão no espirito daquella esposa ferida, entre a caridade e o ciume ! A caridade venceu !

E, num impeto sublime de abnegação, Luiza tomou a criança nos braços, ajoelhou-se a borda do misero leito e exclamou :

—Helena minha... minha irmã, Lydia será minha filha, farei tudo para a fe-

licidade della, eu juro e... Mauricio tambem promette ! Mas perdôa-lhe, sim, perdôa Mauricio pelo amor de sua filha ! de nossa filha ! Sim ? !

S...i...m d...e co...ra...ção per...dô-lhe — disse Helena e fechou os olhos para nunca mais se abrirem. Um clarão de uma luz azul clara intensa e brilhante, illuminou aquelle antro de miseria e soffrimento, como si para receber a alma que, naquelle momento deixava os despojos de sua ultima encarnação na terra.

(A concluir)

ARAN...

D' «O Semeador» de Juiz de Fóra.

A TRAGEDIA

DO GOLGOTHA



E um seculo de Judas foi o inicio
Desse tumulto humano extraordinario . . .
Vae Christo entregue ao grupo sanguinario
Dos phariseus em barbaro comicio.

Depois, o tormentoso itinerario . . .
A via sacra . . . O Golgotha . . . e o supplicio . . .
Estava consumado o sacrificio
Da tragedia suprema do Calvario . . .

Magdalena velava. E, arrependido,
Chorava Pedro por haver mentido,
Judas buscava no suicidio a paz.

Os prophetas de agora, é que se vendem,
As Magdalenas já não se arrependem,
E os judas de hoje não se enforcam mais !

ELMANO QUEIROZ.

ESCREVE-NOS O DIRECTOR DE "LA REVUE SPIRITE", DE PARIS:

«Temos o prazer de vos enviar um exemplar da «La Revue Spirite, fundada pelo nosso venerado Mestre Allan Kardec. E' ao mesmo tempo a mais importante e o mais antigo órgão espirita e sua tiragem actual attinge a 10.000 exemplares.

Chamamos especialmente a vossa atenção para o artigo de fundo «Le Spiritisme Mondial» e tambem «Un événement métapsychique» contendo um relatorio do Instituto Metapsychico Internacional assignado por trinta e quatro personalidades-membros do Instituto de França e da Academia, professores de medicina e direito, medicos de nomeada, escriptores de grande valor - relativo as experiencias supranormaes observadas e verificadas scientificamente no Instituto Metapsychico Internacional.

A leitura da revista vos facultará tambem o conhecimento da edição da Bibliotheca de Philosophia «espiritualista» cujo catalogo juntamos.

Ao mesmo tempo temos o prazer de vos communicar que decidimos, com o fim de propaganda e de vulgarização, ceder não somente ás sociedades espiritas da França e Colonias, mas a todas as sociedades estrangeiras, as obras de nossa Bibliotheca com um abatimento de 25%, sob a condição. porém, de que os livros sejam vendidos aos socios aos preços marcados, os resultados que terão as sociedades poderão servir para augmentar suas bibliothecas ou para qualquer outra obra.

Como as obras de nossa Bibliotheca

estão á venda por intermedio da Agencia Geral de Livraria e Publicações, 7, rue de Lille, Paris, e em todas as boas livrarias de França e do estrangeiro, seria injusto crear uma concorrência a estas livrarias que nos auxiliam em nossa obra de vulgarização.

O abatimento de 25% que fazemos ás sociedades deve. repetimos, aproveitar somente aos grupos constituidos.

Para os pedidos de livros de nossa Bibliotheca, devem se dirigir ao Director da Bibliotheca de Philosophia espiritualista moderna e de Sciencias Psychicas, 8, rue Copernic, Paris (16 e), juntando ao pedido a importancia por vale internacional ou cheque sobre Paris.

O nosso director M. Jean Meyer, fundador do Instituto Metapsychico Internacional e da «União Spirite française», ficar-vos-á pessoalmente agradecido de dardes a maior publicidade possivel aos dois artigos acima citados e bem assim da Bibliotheca de Philosophia espiritualista que espalha pelo mundo inteiro as obras fundamentaes do Espiritismo, dos nossos eminentes mestres: Allan Kardec, Camillo Flammarion, Léon Denis, G. Delanne, Ernesto Bozzano, etc.

Polemica espirita-protestante

O nosso illustre confrade Francisco Velloso, de Bebedouro, Estado de São Paulo, offertou-nos um exemplar da Polemica espirita-protestante, que sustentou com o Pastor Protestante, Rev. Alfredo A do Valle,

pelo jornal «Diario do Rio Preto».

O folheto que é de regular formato, contem 46 paginas com 17 artigos bem elaborados, as racionais Theorias Sobre a Reincarnação.

É um pequeno livro que deve ser lido com a devida attenção pelos crentes do Espiritismo, merecendo os nossos applausos o seu diguo autor.

A disposição dos confrades, se acha em nossa bibliotheca o referido folheto.

Gratos fieamos pela offerta.

Um contracto

Vivia aqui, em nosso meio, o estimado professor Mario Avila da Veiga, moço intelligente e espirita convicto.

Fôra elle por muito tempo, um dos directores da Associação Espirita S. Pedro e São Paulo, onde leccionava o cathecismo espirita ás creanças. O meu amigo Mario ficou muito doente, vindo a fallecer ha cerca de dois annos, mais ou menos.

Quando Mario estava já regularmente doente, fui visital-o e durante o tempo da nossa conversação, tratamos de assumptos espirituaes.

—Vamos fazer um contracto, disse-lhe eu. Aquelle de nós que morrer primeiro, irá avisar ao outro.

—Muito bem, respondeu-me elle. Si eu morrer primeiro do que tu, como acredito, eu te darei um signal, mas um signal em regra. Ficamos assim combinados.

* * *

Minha familia estava em Santos, e eu costumava ir visital-a, semanalmente, passando um ou dois dias. Morando eu então, á avenida Rangel Pestana n.º 200, sobrado, nesta capital.

Uma noite, cheguei á casa tarde, mais de meia noite, e deitei-me cançado, e com boa disposição para dormir até ás 10 horas do dia seguinte. A's 4 horas, porém, da madrugada, contra toda a

expectativa, pois havia o maior silencio na casa, acordei, contra os meus habitos (tenho um somno pesado e profundo) e sentia-me como que chamado por alguem. Não me lembrei absolutamente, do meu amigo Mario. Deitava-me e como que uma força irresistivel, me obrigava a levantar-me novamente. Sentei-me na cama e puz-me a conjecturar: —Isto é um aviso, dizia eu. Por certo vae dar-se um desastre em Santos, onde a minha familia está. Por certo é alguem que se irá afogar no banho dessa madrugada. E, assim, levantei-me e indo á sala senti vontade de escrever, mas não o fiz, indo então, ao aparelho telephonico. Pedi ligação para Santos — desejava falar com minha senhora, que estava numa pensão na Praia José Menino. Avisei-a de que tivesse o maior cuidado com as filhas, por occasião do banho e puz-lhe ao corrente do que acontecera. Procurei, então, deitar-me novamente, mas tudo em balde. Levantei-me da cama. Sentia que alguem me chamava, mas não podia entender. Fiquei num verdadeiro desespero, sentado á cama e aguardando os acontecimentos.

Fiz, então, uma prece pedindo aos bons espiritos me esclarecessem sobre o que se passava.

Uma velhinha, tia de minha esposa, que estava em casa e era a unica pessoa que dormia na casa, contra os seus habitos, tambem, pois nunca compra jornal e quasi nunca os lê, desceu as escadas do sobrado e indo á rua sem que eu o soubesse, comprou o «Estado de S. Paulo», e a primeira coisa que leu, foi a noticia do fallecimento do Prof. Mario Avila da Veiga, que se dêro na vespera á noitinha.

Quando a D. Geracina, assim se chama a tia da minha mulher, entrou no meu quarto e deu-me a noticia da desencarnação de Mario, passou-me toda a afflicção, todo aquelle estado doloroso de quem é chamado e não sabe para que, e, então, senti uma immensa calma, um contentamento intimo, como se tudo fosse esclarecido, como por encanto.

Esse factio, que acabo de narrar é a expressão fidelissima da verdade e em

seu abono está o testemunho de minha familia, de varios amigos, aos quaes o narrei, e dou minha palavra de honra de que nada enxertei ou lhe exagerei.

Pedro Lameira de Andrade.

Da «Verdade e Luz».

UM CASO DE «ASSOMBRAÇÃO» NA PREFEITURA

Com esta epigraphie o «Jornal», diário do Rio, publicou o seguinte:

«O que abaixo se vae ler, e que publicamos pela sua curiosidade foi hontem objecto de commentarios em todos as dependencias da Prefeitura, onde occorreu no dia 17 do corrente.

Como é de costme, montava guarda ao saguão da Prefeitura o soldado Felizardo Coelho da Rocha, praça de infantaria da Policia Militar.

Mais ou menos á meia noite, que se convencionou chamar a hora das cousas sobrenaturaes, pareceu a Felizardo ver um vulto mover-se num desvão... O vulto aos seus olhos tomou a fôrma de nm homem e o soldado Felizardo por dever de profissão segundo declarou, investiu de bayoneta callada por tres vezes contra a sombra e, quando julgou ter trespassado um corpo humano, não viu mais cousa alguma:—nem homem, nem sombra...

Máo grado sua bravura, deante do mysterio e do sobrenatural o soldado Felizardo caiu por terra, numa syncope, desamparando a arma.

E como esses casos são sempre contagiosos, os companheiros daquelle militar que serviam de guarda áquella uoite, ouviram até o dia ama-

nhecer estranhos rumores. Pesquisaram todos os pontos e sempre em vão.

Isso foi a narrativa das proprias praças e como em todos os assumptos ha sempre entendidos, alguus empregados municipaes que praticam o ocultismo, ligaram o vulto desconhecido a um antigo encadernador da Prefeitura, de nome Lara, que falleceu recentemente.

E durante todo o dia de hontem esse factio curioso foi o alimento de todas as conversações».

(D' «O Clarim»
de 25 de Agosto de 1923).

Como foi commemorado o setimo anniversario da Federação

Perants extraordinaria concurrencia foi levada a effeito a commemoração do setimo anniversario da Federação, no dia 6 de Agosto findo.

As dezenove e meia horas teve inicio a sessão commemorativa, abrindo-a o presidente com sinceras preces ao Creador, feitas com expontaneidade e acompanhadas por todos os assistentes.

Foi em seguida executado por um quartetto de Piano, flaula e dois violinos e cantado por numeroso grupo de creanças o hymno social.

Passou o presidente a ler o relatorio do anno social que findava, dando conta de todo movimento, por onde tornou-se bem patente a franca prosperidade da Federação.

Concedida a palavra a quem quizesse usal-a, oraram varios confrades, orando tambem pela Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla, D. Palmyra Luz, presidente da referida Associação, sendo todos applaudidos com entusiasmo.

Após os discursos, recitaram diversas creanças producções espiritas e espiritualistas de varios autores, as quaes agradaram geralmente, recebendo

cada creança ao terminar, estrondosa salva de palmas.

Foi pela segunda e ultima vez executado e cantado o hymno social e encerrada a sessão cou preces fervorosas e agradecimentos a Deus, pelos felizes momentos gosados por todas as pessoas que assistiram a festiva commemoção.

Revistas e Jornaes

Collegas que durante o mez de Agosto findo, nos honraram com as suas visitas:

Nacionaes

Reformador, da Capital Federal; Verdade e Luz, de S. Paulo; O Clarim, de Mattão, Estado de S. Paulo; A Verdade, de Corumbá; O Fanal, de Natividade do Carangola, Estado do Rio de Janeiro; A Doutrina, de Jundiahy, São Paulo; Aurora, da Capital Federal; Paz, da Capital Federal; O Consolador, de Parnahyba, Piahy; O Commercio, de Itajahy; A Voz de Goyanna, de Goyanna, Pernambuco; Arealense, de Pedro do Rio, Estado do Rio; O Municipio, de Bom Jesus, Rio Grande do Sul; O Exemplo, de Porto Alegre; O Semeador, de Juiz de Fora.

Estrangeiros:

El Siglo Espirita orgam da Federação Espirita Mexicana; Luce e Ombra, de Soma; Italia; Psychische Studien, de Leipzig, Allemanha; Now, de S. Francisco da California, America do Norte; La Revue Spirite, de Paris, fundada por Allan Kardec.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Com praser continuaremos permutando.

**Almanach d' «O Pensamento»
para 1924**
(DECIMO SEGUNDO ANNO)

Recebemos um exemplar desta util e interessante publicação que a

Empresa Editora «O Pensamento» vem editando ha 12 annos, e cujas edições anteriores obtiveram a mais franca acceitação. O Almanach para 1924 está enriquecido de novas materias de real interesse para os lavradores e commerciantes, ao mesmo tempo que para outras classes da humanidade, como pode ver-se pela taboa das materias que contem: Taboa lunar, Guia Astrologico, Dias felizes e infelizes do anno, Influencia da Lua Nova, Notas de Agricultura e Pecuaria, sendo esta parte muito interessante aos agricultores; Predicção do tempo, Horoscopo de 1924, revelando os principaes acontecimentos do paiz e estrangeiro. (Ver as prophcias do Almanach de 1923, todas ellas realizadas); Movimento astronemico da civilisação na superficie do globo, Horoscopo da Republica Brasileira (observação muito importante do futuro do Brasil). Variações do cambio (esta parte é muito importante do Almanach). Variações de alta e baixa dos mercados de generos, e muitas outras curiosidades. Recommendamos a nossos leitores a aquisição desta preciosa publicação. Agradecemos á Empresa a offerta que nos fez de um exemplar.

O Almanach é vendido a 2\$500 livre de porte. - Pedidos á LIVRARIA «O PENSAMENTO», Rua Rodrigo Silva 40. S. Paulo.

.....

A bondade comprehendida nos Preceitos Evangelicos se torna contagiosa como a Fé: desarma os maiores inimigos e faz dos filhos dos homens, filhos de Deus.

LIS

Movimento da Federação

AGOSTO de 1923.

Donativos recebidos:

Para o predio—	
Um espirita	2\$000
Para A LUZ	
P. L. Coelho	5\$000
Um espirita	2\$000
Renda da Bibliotheca:	
Extraordinaria	\$300
Caixa aos Necessitados a cargo da Associação E. B. Dr. Frederico Rolla	24\$700
Sessões realizadas:	
Doutrinarias	8
Da Directoria	2
Commemorativas	1
Gabinete mediuimnico:	
Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	320
Repetições idem	378
Passes fluidicos	312

Continuamos pedindo a todos os confrades que, como até aqui, sempre nos auxiliem, afim de que possamos ver coroados de exito os nossos esforços.

Esperamos que seja o nosso appello attendido, o que desde já sinceramente agradecemos.

REGRESSO

Da Capital Federal para onde daqui partiram em Dezembro do anno passado, regressaram no dia 17 do corrente, no paquete Itapema, os nossos caros confrades Aldo Linhares e sua digna esposa D. Ruth Veiga de Linhares, respectivamente 1° Thesoureiro da Federação Espirita Cathari-

nense, e Secretaria da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla.

Folgamos inteiramente em registrar tão agradável noticia, fazendo votos ao Creador pelo completo restabelecimento da saude alterada do nosso caro irmão, que a rigoroso tratamento vem se submettendo ha mais de dois annos.

ATENÇÃO

Motivos de ordem superior, impediram que circulasse o nosso presente numero como desejavamos, no dia 15 do corrente, como está datado, dia em que commemoravamos o setimo anno de sua fundação.

Apesar dos esforços empregados para que fosse sanado tão grande inconveniente, não foi possivel vermos realizados os nossos desejos, de cuja falta ficamos certos que seremos relevados.

Escassez de pessoal, enfermidade e ainda outros motivos justos, obrigaram-nos a este irregular procedimento.

Eis a razão porque só hoje 29, foi possivel circular o nosso organ.

A Redacção

Que o vosso presente seja occupado com o futuro, como aquelle obreiro que constroe um edificio para gozar depois as suas commodidades. O presente passa e o futuro, é certo na patria da Immortalidade.

Quintiliano

O que se faz á carne, com a carne perece; o que se faz ao espirito, com o espirito permanece.

Luiz

